



A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA AS ORGANIZAÇÕES

The Importance of Interna Audit for Organizations

Lucas Henrique Braga Rodrigues¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA - GO.

José Fernando Muniz Barbosa²

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

1 Lucas Henrique Braga Rodrigues - Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás de Anápolis (UniEVANGÉLICA) - Brasil - E-mail: llucashenrique08@gmail.com

2 José Fernando Muniz Barbosa – Professor Mestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Evangélica de Goiás de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - E-mail: fernandomuniz@hotmail.com



RESUMO

O artigo explora a temática sobre a importância da auditoria interna nas organizações, enfatizando seu papel crucial no apoio à gestão empresarial. Com a problemática de Qual a importância da auditoria interna para as organizações? O Objetivo geral é analisar a importância da auditoria interna nas organizações. A metodologia utilizada é uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, visando a construção de um referencial teórico sólido sobre o tema. Conclui-se que a auditoria interna realiza avaliações sistemáticas e independentes das operações, processos e controles internos, promovendo a integridade, transparência e eficiência nas atividades organizacionais. O estudo examina a relevância dessa prática, destacando suas vantagens, como a mitigação de riscos, a detecção de fraudes e a otimização dos resultados empresariais.

Palavras-chave: Auditoria Interna, Gestão Empresarial, Controles Internos e Eficiência Organizacional.

ABSTRACT

The article explores the importance of internal auditing in organizations, emphasizing its crucial role in supporting business management. With the problem of How important is internal auditing for organizations? The general objective is to analyze the importance of internal auditing in organizations. The methodology used is qualitative research of a bibliographic nature, aiming to build a solid theoretical framework on the topic. It is concluded that internal auditing carries out systematic and independent assessments of operations, processes and internal controls, promoting integrity, transparency and efficiency in organizational activities. The study examines the relevance of this practice, highlighting its advantages, such as risk mitigation, fraud detection and optimization of business results.

Key words: Internal Audit, Business Management, Internal Controls and Organizational Efficiency.



1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa será abordado um estudo sobre qual a importância da auditoria interna para as organizações, trata-se de uma ferramenta fundamental para o processo de gestão, pois através das informações relevantes auxilia os gestores no planejamento e controle nas tomadas de decisões.

A auditoria interna é uma função crucial dentro de organizações de todos os tipos e tamanhos. Esta prática essencial envolve a avaliação sistemática e independente das operações, processos, controles internos e procedimentos financeiros de uma empresa. Ao fornecer uma análise imparcial e objetiva, a auditoria interna desempenha um papel fundamental na garantia da integridade, transparência e eficácia das operações empresariais.

A natureza dinâmica e multifacetada da auditoria interna abrange uma variedade de áreas, incluindo conformidade regulatória, gestão de riscos, eficiência operacional e governança corporativa. Através de procedimentos meticulosos de revisão e avaliação, os auditores internos identificam áreas de melhoria, destacam possíveis vulnerabilidades e fornecem recomendações para fortalecer os controles internos e otimizar o desempenho organizacional.

Neste contexto, a auditoria interna não apenas desempenha um papel vital na mitigação de riscos e na detecção de fraudes, mas também serve como um catalisador para aprimorar a eficiência operacional e promover a conformidade com normas e regulamentos aplicáveis. Em última análise, ao promover a responsabilidade e a governança corporativa, a auditoria interna contribui significativamente para o sucesso e a sustentabilidade a longo prazo das organizações.

O problema a ser abordado é: **Qual a importância da auditoria interna para as organizações?**

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância da auditoria interna para as organizações.

Este trabalho justifica-se pelo fato de a auditoria interna ser hoje uma importante ferramenta para simplificar tarefas e eliminar desperdícios no processo, de modo a possibilitar que haja um controle interno constante. Portanto, ela exerce um papel muito importante na gestão empresarial, sendo considerada uma ferramenta essencial no apoio aos gestores.

A Metodologia adotada neste artigo foi a Pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica



descritiva, que consiste na análise e interpretação de fontes bibliográficas relevantes para a produção do conhecimento científico. Selecionando-se as fontes bibliográficas que contribuem para o embasamento teórico do estudo em questão.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História e Conceito da auditoria interna

A auditoria interna surgiu no século XX nos Estados Unidos e na Europa porque as empresas ficaram mais complicadas e precisavam de controles melhores. Conforme as empresas cresceram e os mercados ficaram mais complexos, foi preciso garantir que tudo estivesse seguindo regras, leis e objetivos da empresa.

Para Crepaldi (2007, p. 131):

A mais remota referência a atividades qualificáveis como de natureza da auditoria interna é da Worshipful Pewters Co. Tal entidade, em 1854, nomeou quatro de seus membros para examinar suas contas (logo, auditoria interna contábil) e o desempenho dos demais na extração, transporte e venda de minério (logo, auditoria interna operacional). Nos estados Unidos da América do Norte, já em 1923, o saudoso e eminente auditor interno Bradford Cadmus começava sua longa e proveitosa carreira de auditora interna. Mas só após 1941 a auditoria interna, “como um controle administrativo, cuja função é medir e avaliar a eficácia de outros controles” passou a vigorar efetivamente naquele país. E naquele ano, 24 auditores internos em exercício em empresas daquele país congregaram-se e fundaram, em New York, o “The Institute of Internal Auditors”, persuadidos de que a profissão de auditor interno constituía-se em um trabalho á parte e diferente, e que uma organização formal serviria para promover uma palicação mais efetiva da auditoria interna aos problemas de administração de negócios.

O autor fala sobre o auge da auditoria interna que começou nos anos de 1940, quando profissionais do setor começaram a reconhecer sua importância e decidiram criar uma instituição dedicada a essa prática. Eles acreditavam que a auditoria interna era um trabalho especializado dentro das empresas e que ter um departamento dedicado a isso poderia trazer inúmeros benefícios.

Os entes envolvidos na administração das empresas, com a expansão dos negócios, sentiram a necessidade de dar maior ênfase às normas ou aos procedimentos internos, devido ao fato de que o administrador “[...] não poderia supervisionar pessoalmente todas as suas atividades”, (ALMEIDA, 2012, p. 5), ou seja, o crescimento das organizações e a competição por mais mercado tornou as empresas necessitadas de informações cada vez mais precisas e fidedignas para levá-las à tomada de decisão mais segura e acertada.

Lajoso (2005) compreende a mesma como responsável para que as análises, apreciações e recomendações ocorram. Desta forma, deve o auditor interno apresentar os pontos fracos da empresa ao gestor, além das causas e consequências desses pontos fracos, e possíveis soluções para o problema encontrado.



Entende-se que a história da auditoria interna é uma jornada de evolução contínua, impulsionada por mudanças nos ambientes regulatórios, avanços tecnológicos e a crescente complexidade das operações corporativas. Hoje, a auditoria interna é uma parte crítica da governança empresarial, desempenhando um papel crucial na gestão de riscos, controle interno e garantia de conformidade, bem como na promoção da ética e da transparência nas organizações.

2.1.1 Conceito da auditoria interna

A auditoria interna é uma função organizacional que desempenha um papel essencial na avaliação independente das operações, processos e controles de uma empresa. Sua principal missão é agregar valor e melhorar as operações da organização por meio de uma abordagem sistemática e disciplinada, ajudando a alcançar objetivos estratégicos, gerenciar riscos e garantir a conformidade com políticas internas e regulamentações externas.

Para Crepaldi (2019, p.28) auditoria interna

É a atividade de avaliação independente dentro da empresa, para verificar as operações e emitir um relatório sobre elas, sendo considerada um serviço prestado à administração. É facultativa, em função de previsão estatutária, funcionando como instrumento de apoio à gestão e objetivando verificar se o controle interno está em efetivo funcionamento, proferindo o auditor, quando cabível, sugestão para melhoria de tais controles internos ou implantação de controles, caso não existam. Constitui o conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

Pode-se ver que a mesma é importante para vistoriar e controlar uma empresa, analisando os seus fatos ocorridos, e emitindo seus relatórios que serve de base e apoio a administração da empresa.

Segundo Crepaldi (2002, p.28) “É a atividade de avaliação independente dentro da empresa, para verificar as operações e emitir um relatório sobre elas, sendo considerado um serviço prestado à administração”.

Percebe-se que a auditoria interna é uma função fundamental em muitas organizações, e seu objetivo é fornecer um serviço de avaliação e consultoria à administração.

Segundo Mattos (2017) a mesma desenvolve-se de forma bem elaborada e formalizada, buscando os principais pontos positivos para dar continuidade ao seu



trabalho. E é coletado dados importantes para dar sequência em sua análise sendo pautadas cada uma delas, para que o auditor transmita informações verídicas a administração.

Entretanto, constata-se que a auditoria é um papel muito importante para as empresas, e tem todo seu cuidado com tudo aquilo que faz, trazendo em mãos seus resultados com transparências.

2.2 Vantagens da auditoria interna

A auditoria interna desempenha um papel crucial em uma organização, fornecendo uma avaliação independente das operações e dos controles internos, auxiliando na gestão de riscos e contribuindo para a melhoria contínua.

A auditoria deve participar em todas atividades na entidade, como os comitês de negócios, grupos de planejamento estratégico, reuniões da qualidade, visando a total integração e conhecimento detalhado das atividades da empresa, principalmente daquelas vinculadas às tomadas de decisões deve ser representada pelo responsável da auditoria interna. (CREPALDI, 2013).

A auditoria deve ter foco nas atividades sendo inovadora, devendo ter dentro da entidade ciclos de estudos buscando os conhecimentos das atividades de auditoria, para transferir a os administradores da organização. (CREPALDI, 2013).

Avaliação de indicadores não monetários. Os padrões de excelência devem estar ligados a auditoria de gestão, por novos meios verificações, que não obrigatoriamente seja ligado para itens monetários. (CREPALDI, 2013).

A auditoria interna é uma ferramenta poderosa para melhorar a governança, aumentar a eficiência e garantir a conformidade. Suas vantagens se traduzem em maior segurança, melhor gerenciamento de riscos e uma organização mais ágil e preparada para os desafios do ambiente empresarial moderno. Em última análise, a auditoria interna contribui para a estabilidade e a sustentabilidade de uma organização, criando valor para todos os stakeholders envolvidos.

Para que a auditoria interna proporcione benefícios significativos, é crucial que a organização, especialmente a gestão operacional, compreenda seu valor e esteja comprometida com seu sucesso. Ao criar uma cultura de transparência, colaboração e ética, a auditoria interna pode desempenhar um papel fundamental na melhoria da



eficiência, no gerenciamento de riscos e na promoção da conformidade, contribuindo para o sucesso e a sustentabilidade da organização.

2.3 Importância da auditoria interna

A auditoria interna serve como uma linha de defesa fundamental para garantir que uma organização esteja operando de acordo com suas políticas, procedimentos e planos estabelecidos.

Para Crepaldi (2016 p.28) “O papel da auditoria interna é auxiliar a administração da entidade no cumprimento de seus objetivos. Para tanto, tem exercido a importante função de identificar oportunidades e estratégias para minimizar os riscos inerentes à atividade da organização da qual faz parte”.

De acordo com o autor pode-se compreender que a auditoria interna, além de seu papel tradicional de verificação e conformidade, tem um papel estratégico em fornecer informações que auxiliem os gestores a tomar decisões mais informadas e, portanto, mais assertivas.

Na percepção de Mendes, J.B (2009) “A auditoria interna forma opinião a cerca dos procedimentos, métodos, racionalização de custos, entre outros. A auditoria observa, avalia e recomenda melhorias nos controles e nas operações. Fornece importantes informações para que a administração possa atingir suas metas além de apenas verificar os registros ou demonstrações contábeis”.

Compreende-se que a importância da auditoria interna esta nas informações que a mesma fornece aos sócios e administradores para que tomem decisões que atinjam suas metas, decisões essas que traga melhores resultados, e não somente verificação dos registros contábeis da empresa.

2.4 O papel da auditoria interna na organização

A auditoria interna desempenha um papel crucial em uma organização, fornecendo uma avaliação independente das operações e dos controles internos, auxiliando na gestão de riscos e contribuindo para a melhoria contínua.

Segundo Almeida (1996) na auditoria interna o auditor é uma pessoa de dentro da empresa, ou seja, é um funcionário que atua com o seu papel de verificar o controle interno



da entidade, e que não pode ter sua total independência, devido ser submisso ao seu gestor.

Os auditores internos revisam os controles internos para garantir que sejam eficazes e funcionem adequadamente para proteger ativos e informações. Eles identificam áreas de fraqueza e propõem melhorias para fortalecer a segurança e a confiabilidade dos processos.

A auditoria interna é uma ferramenta importante dentro das organizações, desempenhando um papel de qualidade de identificar os procedimentos internos e políticos da mesma se estão seguindo corretamente conforme esteja estabelecida. (Attie, 1992).

De acordo com Crepaldi (2002, p.23) que considera que o papel da auditoria interna não é apenas de controlar as atividades-chave da empresa, mas, sobretudo de evitar situações de fraudes, desfalques e subornos. Disserta o autor que a auditoria interna

A auditoria interna tem um papel significativo no gerenciamento de riscos da organização. Ela ajuda a identificar, avaliar e propor soluções para riscos estratégicos, operacionais, financeiros, legais, de conformidade e de reputação. Isso permite que a empresa tome decisões mais informadas e implemente medidas de mitigação eficazes.

2.5 Papel do Auditor Interno

O auditor ajuda a garantir que a organização esteja operando de maneira eficiente e em conformidade, fornecendo uma visão crítica e objetiva sobre os processos e resultados, o que é fundamental para a gestão e para a tomada de decisões.

Para Perez Junior:

As funções do auditor, hoje, vão muito além do tradicional conceito de fiscalização. Além de averiguar e detectar eventuais falhas nos sistemas de controle no plano de organização, o auditor preocupa-se também com a manutenção desses sistemas de forma que as não-conformidades sejam minimizadas, atuando de modo preventivo e apresentando sugestões para eventuais desvios (aplicação do conceito de Qualidade Total). (2006, p. 12)



O auditor interno passa a ter o papel de assessor dentro da organização, responsável pelo controle adequado, visando à eficiência e eficácia. Já o auditor externo tem o papel de examinar e interpretar os elementos contábeis e dar seu parecer.

De acordo com Mautz (1980, p. 542) “A auditoria é, por natureza a revisão de trabalho de outros e não a execução original do trabalho”. A fim de reforçar as palavras do autor vale ressaltar que o auditor jamais, de forma alguma, deverá interferir diretamente na execução do trabalho. Sua tarefa é a revisão, ou seja, o auditor rever o trabalho que fora feito por outros, análise e a identificação das não conformidades e sugestões quanto a soluções e ações viáveis que a entidade deverá tomar frente a essas inadequações.

Para Crepaldi (2007, p. 6) “O papel primeiro do Auditor não é detectar fraudes, mas se no decurso de seu trabalho ele as descobre, comunica, através de seu relatório, os efeitos correspondentes”. Assim ao identificar erros e fraudes no decorrer do seu trabalho, o auditor deve comunicar a administração imediatamente para que sejam tomadas as devidas providências.

O papel do auditor é essencialmente de revisão e avaliação. Ele não está envolvido na execução das tarefas diárias ou na tomada de decisões operacionais dentro da empresa. Em vez disso, o auditor examina as informações e os processos da entidade para garantir que estejam de acordo com as normas e regulamentos estabelecidos.

2.6 Influência da Auditoria Interna nas Decisões dos Gestores

O processo da globalização permitiu que as empresas reconhecessem que para sobreviver em um ambiente em constantes mudanças é necessário um maior controle empresarial. Em decorrência dessa complexidade para que as organizações consigam evoluir torna-se imprescindível, “que elas tenham um processo de gestão estruturado na forma do ciclo planejamento, execução e controle”, (CATELLI, 2011, p.135).

A auditoria interna assume um papel preponderante dentro das organizações, focada na melhoria dos controles e processos, é uma atividade de assessoramento a administração que visa detectar possíveis falhas nos processos e corrigi-los.

A auditoria, especialmente a auditoria interna, desempenha um papel crucial no processo de gestão das organizações.



Como o acompanhamento dos processos a auditoria interna realiza uma revisão abrangente dos processos e procedimentos da organização. Isso garante que as operações estejam sendo realizadas de acordo com as políticas internas, regulamentos externos e melhores práticas.

A Orientação e Recomendações é com base nas observações feitas durante a auditoria, os auditores internos oferecem orientação sobre como melhorar os processos e controles. Isso inclui identificar deficiências, riscos e oportunidades de melhoria, e fornecer recomendações para aprimorar a eficácia e a eficiência.

Já a busca pelo Aperfeiçoamento Contínuo a auditoria interna não é um evento único, mas um processo contínuo. O foco está em buscar continuamente o aperfeiçoamento dos processos organizacionais, ajudando a adaptar-se às mudanças e a enfrentar novos desafios.

A auditoria interna garante que os gestores tenham acesso a informações precisas e confiáveis, o que é essencial para a tomada de decisões informadas. Isso ajuda a minimizar riscos e a promover a integridade e a transparência dentro da organização.

Tendo integração e Alinhamento com a auditoria interna promove a integração entre diferentes áreas da organização, assegurando que todos os processos estejam alinhados com os objetivos estratégicos da empresa. Isso contribui para uma gestão mais eficaz e para a realização das metas organizacionais.

Portanto, a auditoria interna é um componente vital do sistema de controle e gestão de uma organização, proporcionando uma visão crítica e construtiva que apoia a melhoria contínua e o sucesso a longo prazo.



3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste Projeto de Pesquisa foi a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica descritiva.

De acordo com LAVILLE(1999) a metodologia “representa mais do que uma descrição formal dos métodos e técnicas e indica a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico”.

Minayo (2007, p. 44) define metodologia de forma abrangente e concomitante (...)

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Percebe-se que a metodologia pode incluir uma discussão sobre a abordagem teórica subjacente ao estudo, explicando como teorias existentes informam o design da pesquisa e a interpretação dos resultados.

Michel (2009, p.87) define metodologia como:

Os passos que deverão ser seguidos para que a solução/implantação seja efetivada. Neste momento, os objetivos são transformados em metas, quando são definidos: etapas, responsáveis, participantes, passos, ações específicas, definidos padrões verificadores de atingimento e de qualidade da ação, assim como devem ser definidos e incluídos parâmetros necessários e verificáveis de execução, controle e avaliação.

A metodologia de pesquisa é de extrema importância em qualquer estudo, pois estabelece o caminho que será seguido para investigar um determinado tema ou objeto. Ela delinea os métodos e técnicas que serão utilizados para coletar e analisar dados, bem como as abordagens teóricas que guiarão a pesquisa.

3.1 Pesquisa Qualitativa

Para Silveira, Denise Tolfo; Córdova, Fernanda Peixoto (Aput GOLDENBERG, 1997, p. 34) define pesquisa qualitativa da seguinte forma:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que



defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. Nota-se q a pesquisa qualitativa preocupa-se com questões da realidade que não se pode quantificar centrando-se na compreensão e explicação das relações sociais.

Para Flick, Uwe (2009, p.14) “a pesquisa qualitativa trabalha, acima de tudo, com textos. Os métodos para a coleta de informações – entrevistas ou de observações – produzem dados que são transformados em textos através de gravação e de transcrição”.

Entende-se que a pesquisa qualitativa é aquela onde todo o método elaborado para se ter informações, seja ela qual for, são transformadas em textos.

Conforme Bauer e Gaskell (2017, p.22) “A pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa soft. O protótipo mais conhecido é, provavelmente, a entrevista em profundidade”.

Percebe-se que a pesquisa qualitativa é aquela em que números, exatidão e percentual são dispensados, procurando sempre em vista os valores sociais, culturais e realidades humanas.

3.2 Pesquisa Bibliográfica

Segundo Santos e Filho (2012) “Sempre que houver um campo a ser pesquisado, será necessária uma pesquisa bibliográfica, que proporciona informações já escritas em livros, jornais, revistas, entre outros”.

Conclui-se que a pesquisa bibliográfica é aquela que buscamos informações em livros, jornais, sites oficiais, entre outros.

Para Joaquim Severino, Antônio (2010, p.122) “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.

Afirma-se que pesquisa bibliográfica é decorrente de pesquisas já elaborada, realizada a partir de documentos registrados, como livros, artigos, teses, entre outros.

Para Guimarães “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. (GUIMARÃES, 17 2014, p. 39). Com isso, a pesquisa bibliográfica é pertinente para o conhecimento acerca do assunto estudado, pois possibilita ao pesquisado um maior aprofundamento no tema.



Percebe-se que a pesquisa bibliográfica é obtida através da procura de referencial teórico com o propósito de conhecer os estudos já foram feitos sobre o assunto por meio de artigos científicos, páginas de web sites, livros.

3.3 Pesquisa Descritiva

A pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa científica voltada para a observação, registro, análise e descrição de aspectos específicos de uma realidade ou fenômeno, sem que o pesquisador interfira diretamente. Esse tipo de pesquisa é comumente utilizado para entender "o quê", "como" e "por que" algo ocorre, mas não se propõe a investigar relações de causa e efeito como em pesquisas experimentais.

Para Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.



4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O mercado atual passa por mudanças constantes, caracterizado por um ambiente competitivo e globalizado, com rápidas modernizações e avanços tecnológicos que impactam diretamente o modo como as empresas operam.

Esse cenário exige que as organizações adotem estratégias e ferramentas eficientes para otimizar seus processos, melhorar o desempenho e garantir sua sustentabilidade. Assim, torna-se cada vez mais importante que as empresas busquem e implementem ferramentas de controle interno que as auxiliem na gestão de recursos, na conformidade com regulamentações e na mitigação de riscos.

Essas ferramentas oferecem uma visão integrada e detalhada das operações, o que permite às empresas tomarem decisões estratégicas de forma mais rápida e assertiva, garantindo que consigam responder adequadamente às mudanças do mercado e manter-se competitivas.

A auditoria interna desempenha um papel fundamental no fortalecimento do controle administrativo e no suporte à gestão. Por meio dela, é possível obter informações precisas e confiáveis sobre a situação financeira e operacional da empresa, permitindo aos gestores tomarem decisões mais fundamentadas e estratégicas em prol do crescimento organizacional. Essa prática favorece a melhoria contínua dos processos, aprimora os controles internos e minimiza a ocorrência de erros, fraudes e desperdícios.

À medida que as empresas expandem e diversificam suas atividades, o controle interno se torna cada vez mais complexo, exigindo uma estrutura dedicada a esse monitoramento. É nesse contexto que a auditoria interna se consolida como uma ferramenta indispensável para os gestores, auxiliando-os a evitar falhas operacionais e despesas desnecessárias, o que contribui para uma administração mais eficaz.

O objetivo deste artigo é ressaltar a importância da auditoria interna como um instrumento valioso para os administradores no cumprimento de suas responsabilidades, apoiando-os na realização de metas e objetivos estratégicos. A auditoria interna, portanto, não só contribui para a maximização de lucros, mas também para o fortalecimento do controle interno, promovendo uma gestão mais sólida e sustentável.



5 CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo demonstrar a importância da auditoria interna para as organizações, observando que a auditoria possui um papel fundamental na empresa, para que continuem crescendo e possuindo confiabilidade no mercado de trabalho.

Com o avanço da tecnologia e o aumento da competitividade entre as empresas, torna-se essencial contar com o suporte da auditoria interna para aprimorar processos e assegurar a proteção das informações, facilitando a tomada de decisões acertadas em prol do desenvolvimento da empresa. A auditoria interna exerce um papel fundamental ao lado da administração, fornecendo dados confiáveis sobre o desempenho das operações internas e contribuindo para uma gestão mais segura e eficiente.

Com o presente artigo foi observado o importante papel da auditoria interna para o controle dos procedimentos da empresa, pois, a auditoria é responsável em identificar as falhas que ocorrem e geram perdas e custos elevados para a empresa, auxilia no procedimento interno apresentando para a administração recomendações para a solução dos problemas, evitando que ocorram maiores perdas na eficiência e na qualidade da realização de suas atividades.

Para que uma auditoria seja conduzida com sucesso, é essencial que o auditor elabore um planejamento detalhado, no qual serão descritos todos os serviços a serem realizados e os testes mais adequados para a empresa auditada. O objetivo é sempre buscar os melhores resultados possíveis, que possam ajudar a administração a resolver problemas e a reduzir a recorrência de erros, contribuindo para o aumento da eficiência organizacional.

A fim de que se ocorra a melhoria na empresa é fundamental que a mesma compreenda a importância da auditoria interna e desenvolva o seu trabalho dentro da organização, contribuindo para que o planejamento realizado pelo auditor seja efetivado com finalidades bem definidas e que seja útil para a empresa.

Embora cada organização tenha seu próprio modelo de gestão, todas compartilham o objetivo de maximizar o lucro. Para atingir essa meta, é fundamental manter um controle interno eficaz, que supervisione a qualidade e a responsabilidade dos colaboradores. Esse controle contribui para evitar perdas desnecessárias, além de aprimorar a qualidade e a produtividade, resultando em maior satisfação dos clientes.

Conclui-se que a auditoria interna possui grande importância para as organizações, sendo uma importante ferramenta de trabalho auxiliando na administração na competitividade financeira e nas mudanças do mercado de trabalho, se tornando um mecanismo capaz de proporcionar maior segurança e apoio aos seus gestores.



6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um Curso Moderno e Completo. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 1996.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, William. Auditoria interna. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 1992.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 03 de Maio de 2024.

CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria contábil: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria contábil: teoria e prática. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2007;

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, Silvio e Guilherme. Auditoria contábil: teoria e prática. 10ª edição – São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisória. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Auditoria Contábil: Teoria e Prática. 11ª Edição. São Paulo: Atlas, 2019.

DENISE, T.S.; TATIANA, E.G. Métodos de pesquisa. Editora UFRGS, 1ª edição: 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em: 03 de Maio de 2024.

FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318523/>. Acesso em: 03 Maio 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Aguinaldo Rocha. Contabilidade rural e agricultura familiar. 2. ed. Rondonópolis: A.R. Gomes, 2002.

LAJOSO, P. G. A importância da Auditoria Interna para a Gestão de Topo. Revista de Auditoria Interna, Nº19, Janeiro-Março, pp. 10-12, 2005.



LAVILLE, Christian ; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MATTOS, João Guterres de. Auditoria. Porto Alegre: Sagah, 2017.

MAUTZ, Robert Kuhn. Princípios de auditoria. VOL.II. Tradução de HilárioFranco, 3a ed. São Paulo: Atlas, 1980.

MENDES, J. B. A Importância da Auditoria Interna nas Organizações. Contabilidade Vista & Revista, 23 abril 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/64>. Acesso em maio de 2024.

MICHEL, Maria Helena, Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 2ª Ed. São Paulo: Atlas 2009.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos. 3º ed. - 2 Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.



UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

